



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Carine Bastian Knebel Backes (Mestranda Ens. Cient. e Tec. URI/ Santo Ângelo)

Karla Marina Ziembowicz (Mestranda Ens. Cient. e Tec. URI/ Santo Ângelo)

Prof. Dra. Noemi Boer (Ens. Cient. e Tec. URI/ Santo Ângelo e UNIFRA, Santa Maria)

Palavras-Chaves: Meio Ambiente. Sociedade. Escola

INTRODUÇÃO: Este trabalho é resultado das leituras e discussões realizadas na disciplina Sociedade e Meio Ambiente, curso de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico da URI, Santo Ângelo. Esse tema foi abordado com ênfase, pois o meio ambiente e as questões que o cercam dizem respeito a todos os setores da sociedade organizada, portanto, são prioritários nas instituições governamentais e não governamentais. Os problemas relacionados à vida planetária tomaram grandes proporções e a degradação do meio ambiente, que antes comprometia as futuras gerações, agora compromete as gerações já existentes. A partir da segunda guerra mundial, na década de 60, iniciou-se a busca de alternativas para defender o meio ambiente, visando diminuir o acelerado ritmo de destruição dos recursos naturais ainda preservados e conciliar a conservação da natureza com a qualidade de vida das populações que dela dependem. O artigo 225 da Constituição Brasileira dispõe que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o meio ambiente vem retratado como Tema Transversal, instituindo assim a Educação Ambiental (EA) nas escolas como conteúdo interdisciplinar (BRASIL, 1997). A lei 9795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, define EA como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente. Prevê, nos objetivos fundamentais da EA, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações. A EA é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). A partir dessas colocações a EA não é mais uma novidade, muitas metas foram alcançadas, porém há desafios futuros. De acordo com Layargues (2002) passamos de uma educação conservacionista para uma educação ambiental, aonde a segunda veio substituir à primeira, apesar de serem doutrinas diferentes. Esse autor explica que “a gestão ambiental entra nessa transição a partir do momento em que surge a necessidade de mediar conflitos de interesses que surgem a partir dos interesses individuais e coletivos das relações do homem com a natureza.” (p.95). As relações que a espécie humana mantém entre si e com os demais seres animados e inanimados e a reordenação do mundo natural se fundamentam em duas perspectivas sob as quais a natureza é concebida. A primeira focaliza o ser humano separado



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



da natureza e se caracteriza pela postura antropocêntrica, utilitária, naturalista e civilizada. A segunda vê o ser humano na natureza, interagindo com os outros animais, vegetais e minerais (MAYER, 2008). Desse modo, a educação ambiental deve ser trabalhada na escola não só por ser uma exigência das políticas públicas do país, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos. O principal objetivo deste trabalho é relacionar os fundamentos defendidos na literatura e nas leis que regem a educação no país com as perspectivas e ações de EA que são realizadas nas escolas.

METODOLOGIA: O trabalho segue a abordagem de pesquisa qualitativa. Para essa finalidade, coletamos e analisamos as percepções de EA de três professoras das séries iniciais de uma escola de ensino fundamental localizada na cidade de Cerro Largo, RS. As participantes são identificadas pela letra P (Professora), seguida de um número. Para a coleta de dados foi proposta a seguinte pergunta: Como você vê a EA na sua escola?

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Algumas percepções colhidas são referentes ao trabalho desenvolvido nas escolas e revelam a concepção e o imaginário desse coletivo como se pode observar neste depoimento. *“Nos anos iniciais trabalhamos a questão ambiental inserida no contexto de ciências, fazemos ensaios de interdisciplinaridade, tentando organizar os conteúdos de forma que se tornem inseridos na realidade vivida pelos alunos” (P3).* Podemos perceber a sincera tentativa de se realizar um bom trabalho, porém a EA ainda está associada ao ensino de ciências e é tratada de forma teórica e técnica como é apresentada nos livros didáticos. De acordo com Carvalho (2011) a EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. *“Os conteúdos contidos no currículo e nos livros didáticos de ciências são ampliados, porém ficam restritos em cada nível de ensino, dentro das salas de aula e no interior da escola.” ((P1)).* Neste relato percebemos que a teoria tradicional de ensino ainda está muito presente nas escolas e que o mundo vivido nelas e o que é apresentado nos livros didáticos não é o mesmo em que o aluno está inserido. Constatamos que apesar das novas tecnologias e de recursos inovadores, nossa educação, de maneira geral, configura-se com moldes de quarenta, cinquenta anos atrás. *“[...] nesse mundo de ordem natural autônoma e da realidade puramente objetiva não há lugar para educadores e aprendizagens processuais, significativas, reflexivas, críticas” (CARVALHO, 2011).* Neste depoimento, a participante identifica *“a necessidade de se implantar projetos de Educação Ambiental a nível escolar, rompendo as barreiras entre os diferentes níveis de ensino. É necessário realizar um trabalho gradativo que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, onde todos aprendam em conjunto, respeitando seu nível de desenvolvimento” (P1).* Carvalho (2011) afirma que a EA desperta enorme expectativa renovadora do sistema de ensino, da organização e dos conteúdos escolares, o que nos convida a reorganizar os conteúdos escolares e revisar a metodologia. A EA, assim como deve ser meta de planos de governo, deve estar inserida na proposta pedagógica das escolas, deve ser tratada como um diferencial que prepara os alunos para a vida, mudando sua concepção de mundo e tornando-os verdadeiros cidadãos. Independente do nível de ensino em que se atua ou da disciplina que é ministrada, todos devem estar focados no bem comum, saindo da sua zona de conforto e partindo para novas formas de ensinar e aprender.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inclusão da EA nos conteúdos curriculares tem o objetivo de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente, lugar para se viver o presente e ambiente das futuras gerações. O papel desempenhado pelo professor, como mediador do conhecimento na visão da Didática, proporciona ao profissional da educação um posicionamento crítico e reflexivo quanto às questões ambientais. O diálogo deve ser o argumento principal nesse processo de conscientização que pressupõe o exercício da cidadania. Portanto, trabalhar o meio ambiente de forma eficaz é um desafio para qualquer escola. Nem sempre a escola possui em seu quadro de professores, profissionais que tiveram em sua formação acadêmica, conhecimentos sistematizados de EA. Em vista disso, a própria legislação orienta sobre a necessidade da formação continuada do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : meio ambiente, saúde. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>, Acesso em: 10 nov. 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em:
http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf, Acesso em: 10 nov.2012

BRASIL. Congresso Federal. **Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura, **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAYARGUES, Loureiro, Educação Para a Gestão Ambiental. In: _____. (Org.). **Sociedade, e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 90 - 153.

MEYER, Mônica. **Ser-tão natureza**: a natureza em Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.